



Veículo: O Liberal		
Data: 08/02/2018	Caderno: Poder	Página: 08
Assunto: Projetos		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Realidade regional serve de base para a elaboração de projetos sociais

As características sociais da Amazônia também são uma preocupação latente do Time Enactus no momento da elaboração e desenvolvimento dos projetos. O “Fiero” é um exemplo disso. Desenvolvido pelo grupo, o projeto tem como proposta melhorar as condições de trabalho dos feirantes do mercado de São Brás ao criar um produto regionalizado que ressalte a importância da cultura da região Norte.

“O mercado de São Brás é um local que há um tempo era um ponto de referência cultural, mas agora está esquecido. Observando esse problema, nós identificamos que poderíamos reaproveitar os materiais que são comercializados pela feira e muitas vezes são desperdiçados, para a confecção de um produto regional”, detalha Evan Danko. “Dessa forma, transformaríamos esse produto em um porta-voz do mercado. Já pensamos na possibilidade de trabalhar com compota de geleia. Conversamos com um chef de cozinha e ele sugeriu que produzíssemos farofa com a pró-

pria castanha-do-pará, então a ideia é ‘gourmetizar’ os produtos regionais”, completa.

Outro projeto desenvolvido pelo grupo é o “Amana Katu”, que em tradução do tupi-guarani significa “chuva boa”. O que motivou sua idealização foi a contradição existente no Pará entre as chuvas e a inacessibilidade à água por muitos paraenses.

“No projeto são construídos coletores de água da chuva e essa água é aproveitada para uso doméstico, de atividades diárias. São espécies de tonéis de plástico que servem para captar a água e temos filtros que conseguem fazer com que a água imprópria para o consumo se torne adequada”, explica Marivana Almeida, líder do projeto Amana Katu.

Atualmente o projeto atua na comunidade com juntamente com o Movimento República de Emaús e a ideia é de fazer que eles fabriquem as cisternas e tenham uma visão empreendedora a partir disso. “Quem constrói é a própria comunidade e ela vende e utiliza esse material. A ideia do projeto é atuar

na região urbana e criar um sistema compacto que dê para instalar em qualquer residência que não é possuidora de grande espaço físico livre, então foi desenvolvido um sistema compacto, que reserva 240 litros, e ele foi todo pensando para que seja vendido como um kit e a pessoa que compre vai montar com facilidade, não precisa ter conhecimento hidráulico”, ressalta Marivana.

O Amana Katu tem chamado atenção de todo o cenário global. Prova disso foi a aprovação para participar do Fórum Mundial da Água, que ocorre de três em três anos em várias partes do mundo e, em 2018, será realizado em Brasília.

MULHERES

O quarto projeto do Time Enactus UFPA é o “Costuraê”, que trabalha diretamente com mulheres em situação de vulnerabilidade social visando promover maior independência através do empreendedorismo.

“A gente seleciona um grupo de mulheres que fazem



parte do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Guamá e oferece a elas oficina de corte e costura. Atualmente, dez mulheres fazem parte do projeto e trabalham confeccionando e comercializando esses produtos. Quando começamos a pensar nesse projeto, identificamos que muitas vezes essas mulheres possuem dependência nos maridos por terem uma renda mais baixa, ou seja, são dependentes financeiras. Assim, se atingirmos diretamente nessa questão, ela poderá se tornar mais independente”, detalha o líder da área de marketing do time, Diego Martins. “Trabalhamos com empoderamento feminino, autoestima, assim como temos conversas sobre questões relacionadas a violência doméstica. O projeto sempre busca duas vertentes: tanto do lado do desenvolvimento profissional das mulheres, quanto do lado emocional e pessoal delas”, completa.

Planos futuros para o Costuraê já estão sendo pensados pelo grupo, que pretende criar um ateliê onde elas possam confeccionar os produtos. Para isso, eles procuram apoio em busca de um espaço físico para construir esse ateliê, assim como máquinas industriais de costura, estampa, entre outras, para que as beneficiadas pos-

sam confeccionar e personalizar as peças com qualidade. “A ideia é fazer uma espécie de cooperativa”, garante Danko.

O projeto “Minerva” também é um plano do Time Enactus UFPA. Em fase de validação, o Minerva visa trabalhar com empoderamento de mulheres na área de construção civil. Na prática, elas seriam capacitadas para fazer pequenos reparos em e seus serviços seriam contratados por meio de um aplicativo. “Isso, além de gerar renda para as mulheres, resolveria o problema de muitas que têm medo de contratar homens para fazer serviços em casa. Todo esse processo será feito por meio de um aplicativo de consumo colaborativo, onde o ofertante dá nota ao contratante e vice-versa. É um sistema que media oferta e demanda”, pontua o professor José Augusto Lacerda.

O grupo também ressalta que todos os projetos são pensados como início e fim. Na verdade, a continuidade seria responsabilidade da própria comunidade, que passa a ser treinada para tal.

“É importante frisar que a gente trabalha para que no futuro a comunidade leve esse projeto sozinha. A gente pensa no início dele, mas também pensa em uma forma de finalizar, que é o momento que a gente sai da comunidade e ela

se torna autossuficiente para trabalhar sozinha no projeto, passe a tocar isso”, esclarece Rafaela Reis.

Apesar de ser um projeto de empreendedorismo social, o Enactus é completamente voluntário. Assim, não é só o Costuraê que necessita de auxílio financeiro para que possa continuar em funcionamento. De forma geral, o Time Enactus UFPA, que se mantém majoritariamente por meio de editais, busca parcerias constantemente para que os projetos possam ser colocados em prática.

“Nós temos carências de recursos. O time se autossustenta participando de alguns editais específicos. Quando a gente ganha, recebemos cerca de R\$ 2 mil a R\$ 3 mil. É com esse dinheiro que o time consegue se manter”, comenta Lacerda. “Parceiros também são fundamentais nesse processo, então sempre estamos em busca de novas parcerias. Os alunos também já fizeram ações para venda de livros, festas, rifas, ou seja, o time se vira para conseguir recursos de jeitos variados, além dos editais, que são os modos mais formais”, completa o professor.

Integrantes que deixam de ser estudantes também podem continuar no time colaborando com a captação financeira. Eles são chamados de “alumni”. “Eles doam suas habilidades aprendidas na universidade pa-



ra produzir e vender o serviço e doar o dinheiro para o grupo”, afirma Evan Danko.

Outra forma de angariar recursos é o “Sou Enactus”, uma estratégia que idealizada pelo grupo e funciona por meio de associação de membros a partir de uma taxa anual de contribuição. “Os associados terão uma rede de descontos com empresas parceiras que estão fechando ainda este mês. Até o final de fevereiro a gente deve lançar o projeto e, ao se associarem, as pessoas vão ter acesso aos descontos e também às capacitações feitas pelos estudantes”, afirma Diego Martins.

Os interessados em ingressar no Time Enactus UFPA devem ficar atentos para a abertura do processo seletivo, que deve ser lançado ainda neste mês.

“A gente lança um edital e os interessados preenchem alguns requisitos e depois eles passam por um período de duas semanas, nas quais vão executar atividades e ao final a gente analisa, faz um levantamento prévio de onde a gente está precisando, quais são as habilidades que a gente precisa e fazemos a seleção”, reforça Danko.

Os alunos participantes do Enactus UFPA ganham carga horária e a possibilidade de colocar o programa como projeto de extensão no currículo Lattes. Para se inscrever, é imprescindível que seja aluno da UFPA de graduação ou pós-graduação.

Como ajudar

DEMANDAS DOS PROJETOS DO TIME ENACTUS UFPA

1. Para o Cíclica

- Prensa 500 kg
- Empilhadeira
- Esteira para triagem
- Equipamentos de segurança
- Uniformes
- Engenheiro eletricista
- Contador
- Escritório ou prédio comercial para servir de ponto de coleta

2. Para o Costuraê

- Linhas
- Agulhas
- Tecidos
- Máquinas de costura
- Espaço físico pra montar o ateliê

3. Para o Fiero

- Embalagens para os alimentos
- Chef de cozinha dispostos a serem padrinhos do projeto
- Panelas, colheres, máscara de higiene para cozinhar
- Fogão

4. Para o Amana Katu

- Tonéis de 240 litros para produção de cisternas
- Lâmpadas tubulares de 120 cm bivolt
- Bancada de apoio em granito ou inox de 1,00 x 0,50m

- Balcão em granito ou inox de 1,40 x 0,50m com um tanque pia
- Mesa para trabalho prático
- Cadeiras para alunos e professores
- Divisória de escritório de Eucatex
- Quadro branco ou similar
- Tintas para as paredes

5. Outras demandas:

- Ar-condicionado
- Tinta
- Móveis de escritório
- Microfone
- Máquina filmadora
- Tripé
- Mesa digitalizadora
- Parcerias com gráficas para impressão de banner, flyers, etc.
- Parcerias com empresas especializadas em Marketing digital
- Parceria com escritório de advocacia para consultoria
- Patrocinadores e fornecedores para eventos (local, insumos, bebidas)



Informações:
98302-5867